

Especialistas participaram de webinar sobre previdência complementar organizado pela CuritibaPrev, na manhã desta quinta-feira (04/06). O seminário virtual está disponível no canal da entidade no YouTube e contou com mais de 380 participantes. [Clique aqui para acessar o vídeo](#). A CuritibaPrev deve promover outros eventos como este sobre o assunto.

O economista Fabio Giambiagi, um dos cinco palestrantes do seminário, traçou o cenário da previdência complementar no contexto brasileiro e destacou que o modelo permite a preparação para o futuro, com a formação do patrimônio. O especialista em finanças públicas e previdência destacou que cabe uma escolha aos que pensam no assunto. “Temos que nos preparar porque a matemática financeira é cruel. Ou o participante contribui mais tempo (com a previdência complementar) ou teremos que nos acostumar a ter aposentadoria individual menor do que a previdência complementar proporciona”, disse.

A especialista Arlete Nese foi enfática na importância da educação financeira e previdenciária. “É essencial para a formação do cidadão. Quando a gente menos espera, chega o amanhã. Para termos um futuro financeiro independente é preciso ter conhecimento, compreender como funciona o mercado financeiro, as vantagens da previdência complementar”, declarou. Segundo ela, é comum que as pessoas adiem o momento de refletir sobre esse assunto. “Postergar é dificultar a sua possibilidade de independência financeira na velhice”, afirmou.

O presidente da CuritibaPrev, José Luiz Costa Taborda Rauhen, falou sobre a previdência complementar para os servidores públicos. Advogado e especialista em previdência, Rauhen lembrou que aqueles que ingressaram no serviço público até dezembro de 2003 ainda terão direito à integralidade quando se aposentarem. “Os que entraram a partir de janeiro de 2004 vão se aposentar pela média, o que deverá gerar muitos dramas, pois ela será menor do que o último salário”, comentou. Ele enfatizou a importância da previdência complementar. “Não há melhor poupança do que a previdência complementar, que é financiada pela capitalização dos recursos que o participante guarda”, disse.

Segundo Rauhen, a CuritibaPrev pratica a justiça social ao oferecer proteção aos servidores públicos que ganham menos do que o teto do regime geral, hoje R\$ 6.101,06. “Não existe privilégio apenas aos que ganham mais. Queremos proteger a todos os servidores”, declarou. A CuritibaPrev dispõe, em seu [site](#), de um vídeo e um guia com o passo a passo para que outros entes federados, como os municípios, possam ser orientados antes da decisão de assinar o convênio de adesão com a entidade para a gestão da previdência complementar dos seus servidores.

“A Emenda Constitucional 103 de 2019 estabeleceu dois anos para que os entes implantem a previdência complementar. Diante da complexidade dessa constituição, com a pandemia, com a crise econômica e a política, não haverá tempo”, afirmou.

O debate foi mediado pelo economista Marcos Litz, diretor Financeiro da CuritibaPrev, e teve a participação ainda da diretora de Previdência da Fundação, a advogada Jocelaine Moraes.

Fonte: Abrapp em Foco, em 04.06.2020